

Simonsen considera corretas as medidas do CMN

O ex-Ministro Mário Henrique Simonsen aplaudiu as medidas de restrição monetária tomadas quarta-feira pelo Conselho Monetário Nacional. "Foram decisões corretas para conter a expansão monetária — que ameaçava explodir —, e com isso cumprirmos as metas com o FMI", afirmou.

Qualificando as medidas como "um pacote sobretudo antiinflacionário", o ex-Ministro admitiu que o ritmo de recuperação da economia, agora, será mais lento. "Mas em compensação afastou-se o perigo, que era iminente, de uma aceleração forte da inflação, com a qual nenhuma tentativa de crescimento econômico seria estável".

— Sem dúvida, o pacote diminui o sopro do crescimento econômico nos próxi-

mos meses. Mas não apaga a vela. E contribui a longo prazo para a retomada do crescimento em bases firmes — acrescentou.

Sobre a notícia de que o Governo aceitou o projeto do Deputado Nelson Marchezan de alteração do Decreto-Lei 2065, com a concessão de reajuste de 100% do INPC para as faixas até três salários mínimos e de 80% para as demais, Simonsen comentou que "é o reconhecimento de uma situação de fato. Não é possível que, com uma persistente inflação de 200%, haja faixas salariais corrigidas para menos".

Mas acrescentou que, para uma solução de longo prazo, continua favorável à livre negociação de salários. "É muito

difícil regular o que a economia pode pagar de salários. Por isso a livre negociação é a melhor solução", afirmou.

PIB

Para o ex-Ministro, no entanto, apesar de as medidas serem "desaceleradoras", a estimativa do professor Jessé Montello para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), este ano, continua válida:

— Mesmo com essas restrições monetárias, que vão contrair a liquidez da economia nos próximos meses, eu creio que o PIB terá uma taxa de crescimento este ano de 3% a 4%, devido à melhoria no desempenho da indústria e da agricultura. A renda per capita, portanto, não cairá em 84.